

80 Escolas sofrem sindicância

Depois de passar todo o dia recebendo telefonemas e telegramas com denúncias de pais sobre alguns colégios que continuam fechados embora oficialmente o ano letivo tenha começado na segunda-feira, a secretaria estadual de Educação, Fátima Cunha, decidiu abrir sindicância para apurar porque não há aulas. "Estou abrindo comissões de inquérito para saber porque essas escolas não começaram as aulas ainda. Pode vir punição, como o afastamento do diretor. Ou, se nada de irregular for constatado, até mesmo um pedido de desculpas da secretaria", disse ela.

As equipes de supervisores da secretaria que foram apurar as denúncias constataram que estavam fechados os colégios Inácio Azevedo do Amaral, Pedro Álvares Cabral e Infante Dom Henrique, em Copacabana, Daltro Santos e Leolopodina da Silveira, em Bangu, o Instituto de Educação, na Tijuca, e a escola Hilário Ribeiro, em Niterói. Hoje, segundo a secretaria, as equipes voltam à ronda. A maioria dos diretores daqueles colégios diz que as aulas só vão começar dia 12: alegam que só receberam o calendário oficial quando já tinham feito seu próprio planejamento ou, então, que foi preciso adiar o início das aulas para permitir a inscrição de alunos retardatários.

"Não foi por desobediência ou desobediente que não começamos segunda-feira, e sim por organização", disse a diretora do Colégio Pedro Álvares Cabral, em Copacabana, Vanda Ferreira da Costa. Segundo ela, o adiamento não tem nada de irregular. "O calendário que nos foi distribuído é apenas uma diretriz e eu não tenho que sentir remorsos porque retardei por uma semana o ano escolar com tudo bem organizado. Só ficaria com a consciência pesada se não desse os 180 dias de aulas, como manda a lei. Mas isso nós daremos antes de dezembro", afirmou.

A diretora-adjunta do Colégio Infante

Dom Henrique (também em Copacabana), Noir Santos Cerqueira de Oliveira, alega o atraso nas aulas e provas de recuperação de alunos — dadas só na segunda quinzena do mês passado — e a realização do concurso oficial para admissão de candidatos à 2ª série do 2º grau que, segundo ela, costuma ser realizado no mês de outubro e desta vez passou para o dia 4 de fevereiro. Noir dá também como justificativa "o respeito aos alunos que ainda não estão matriculados".

Na Escola André Maurois, na Gávea (Zona Sul), as aulas só começam hoje mas o novo diretor, Francisco Pimenta de Moraes, encara com toda a tranquilidade o fato de já ter aberto as portas apenas aos

professores para discutir e planejar o novo ano escolar. E na Escola Ignácio Azevedo do Amaral, no Jardim Botânico, o diretor Haroldo Teixeira disse que foi preciso adiar o início das aulas para segunda-feira porque recebeu "um pouco tarde" o programa curricular da Secretaria.

Outro colégio que também só vai abrir segunda-feira é o Amaro Cavalcanti, no Largo do Machado. "Precisamos fazer primeiro um planejamento interno", explica a diretora, Maria da Penha

Baldi, depois de frisar que é esse o único motivo do atraso. "Não é nada por repressália", completa, referindo-se às obras de reforma iniciadas há um ano e interrompidas em fevereiro por falta de recursos.

No Instituto Estadual de Educação as aulas só começarão semana que vem. O principal motivo do adiamento, segundo a diretora Lindomar Luísa Chaves Goldschmidt, é o fato de haver ainda alunas fazendo provas de recuperação. "Na sexta-feira eu termino", garantiu Fernanda Cristina de Oliveira, 13 anos, aluna da 7ª série do instituto no Méier (Zona Norte).

Segundo a própria Secretaria Estadual de Educação, também continuavam ontem sem aulas os colégios Leopoldina da Silva e Daltro Santos, em Bangu (Zona Oeste), e Hilário Ribeiro, em Niterói (Grande Rio).



Fátima ameaça punir